www.revistaft.com.br

Revista FT | ISSN 1678-0817 | v. 30, n. 164, 2026 | DOI: 10.69849/psy71267

Prevalência da síndrome de burnout e fatores associados em profissionais de enfermagem hospitalar: revisão narrativa da literatura.

Prevalence of burnout syndrome and associated factors among hospital nursing professionals: a narrative literature review.

Jessica Cardona De Almeida[1]
Loreta Suanez[2]
Melissa Wolschick Rodrigues[3]
Everson da Silva Souza[4]
Guilherme Braga Passarela[5]
Luciane Taschetto[6]

Resumo: O burnout é um fenômeno ocupacional resultante de estresse crônico no trabalho e apresenta prevalências muito variáveis entre profissionais de enfermagem. Este estudo teve como objetivo investigar a prevalência da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem hospitalar e identificar os principais fatores associados. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com busca na base SciELO em setembro de 2026, a partir dos descritores "Enfermagem", "Esgotamento Profissional" e "Prevalência" e da palavra-chave "Síndrome de Burnout". Foram incluídos artigos originais publicados entre 2021 e 2026 sobre profissionais de enfermagem em contexto hospitalar, e cinco estudos compuseram a amostra final. As prevalências variaram de 19,7% a 62,9%, conforme o critério de classificação adotado, e a baixa realização profissional, a exaustão emocional e a despersonalização foram frequentes em diferentes serviços. Entre os fatores associados, destacaram-se depressão e comorbidades, vínculo de trabalho, poucas atividades educativas, hábitos de vida e condições precárias de trabalho. Conclui-se que o burnout é frequente entre profissionais de enfermagem hospitalar, mas que as prevalências não podem ser comparadas com segurança entre os

[1] Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL).
[2] Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL).
[3] Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL).
[4] Professor orientador do TCC, do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). E-mail: everson.souza1@ulife.com.br.
[5] Professor do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). E-mail: guilherme.passarela@animaeducacao.com.br.
[6] Professora do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). E-mail: luciane_taschetto@yahoo.com.br.

estudos, pois dependem do critério de classificação. São necessários estudos com critérios padronizados, voltados a unidades de internação e com delineamento longitudinal.

Palavras-chave: profissionais da saúde; enfermagem; esgotamento profissional; prevalência; síndrome de Burnout.

Abstract: Burnout is an occupational phenomenon resulting from chronic workplace stress, and its prevalence varies widely among nursing professionals. This study aimed to investigate the prevalence of burnout syndrome among hospital nursing professionals and to identify the main associated factors. This is a narrative literature review, with a search of the SciELO database in September 2026 using the descriptors “Nursing”, “Burnout, Professional” and “Prevalence” and the keyword “Burnout Syndrome”. Original articles published between 2021 and 2026 on nursing professionals in hospital settings were included, and five studies made up the final sample. Prevalence ranged from 19.7% to 62.9%, depending on the classification criterion adopted, and low professional accomplishment, emotional exhaustion and depersonalization were frequent across different services. The associated factors included depression and comorbidities, employment status, few educational activities, lifestyle habits and poor working conditions. It is concluded that burnout is common among hospital nursing professionals, but prevalence figures cannot be reliably compared across studies because they depend on the classification criterion. Studies with standardized criteria, focused on inpatient units and with a longitudinal design are needed.

Keywords: Health personnel; Nursing; Burnout, Professional; Prevalence; Burnout syndrome.

1 INTRODUÇÃO

O burnout, ou síndrome de esgotamento profissional, é reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um fenômeno ocupacional resultante de um estresse crônico no ambiente de trabalho que não foi gerenciado com sucesso. O conceito foi originalmente estruturado por Maslach e Jackson (13), que o definem como uma síndrome multifatorial caracterizada em três dimensões. A síndrome de burnout resulta da ligação de três aspectos fundamentais: a exaustão emocional, a despersonalização e o sentimento diminuído de realização pessoal, caracterizando-se como uma resposta ao estresse ocupacional mantido por longo período **(1)**.

Nos dias atuais, a síndrome de burnout (SB) é um aspecto relevante em termos de saúde pública, decorrente de diversos fatores multicausais ligados à desvalorização profissional e à queda na qualidade do cuidado oferecido pelos enfermeiros. As atribuições privativas das funções assistenciais submetem esses profissionais a uma pressão constante. Isso gera dificuldades relacionadas ao acúmulo de demandas diárias, resultando em desgaste emocional e tornando-os mais suscetíveis ao desenvolvimento da síndrome **(1,2)**.

No cenário nacional, os estudos mostram um crescimento preocupante na ocorrência da SB entre as equipes de enfermagem, sobretudo no período posterior à COVID-19. Esse contexto aumentou as dificuldades no ambiente laboral e submeteu esses trabalhadores a elevados níveis de tensão, aflição, exaustão e angústia. Pesquisas nacionais indicam prevalências elevadas e variáveis da síndrome de burnout entre profissionais de enfermagem hospitalar, com índices que oscilam entre 15,8% **(3)** e 80% **(4)**, a depender do setor e do critério diagnóstico utilizado, chegando a 62,6% em estudo com enfermeiros de hospital público de Minas Gerais **(5)**, o que evidencia um problema que compromete tanto o bem-estar dos profissionais quanto a segurança dos pacientes.

As características do ambiente de trabalho exercem um papel importante no desenvolvimento e na intensificação da síndrome de burnout entre os profissionais de enfermagem. Em um estudo realizado com 745 enfermeiros de instituições públicas de saúde, identificou-se associação entre as dimensões do burnout e fatores como autonomia, controle sobre o ambiente de trabalho e suporte organizacional **(6)**.

As condições menos favoráveis apresentaram associação predominante com a maior exaustão emocional dos profissionais de saúde, evidenciando que a organização do trabalho e o suporte institucional podem influenciar diretamente no seu bem-estar. Além disso, verificou-se que fatores como elevada demanda de trabalho, baixo controle sobre as atividades, baixo apoio social e insatisfação com o sono estavam associados ao burnout entre trabalhadores de enfermagem, demonstrando que a sobrecarga ocupacional constitui um importante fator relacionado ao adoecimento do profissional **(7)**.

Diante disso, o impacto do burnout ultrapassa a dimensão individual e pode repercutir na qualidade de vida dos profissionais e no desenvolvimento de suas atividades assistenciais. Estudo realizado com trabalhadores de enfermagem em unidades de pronto atendimento identificou níveis importantes de exaustão emocional, despersonalização e baixa eficácia profissional, além de associação entre a síndrome e aspectos da qualidade de vida, como vitalidade, saúde mental e condições sociais **(8)**.

Dessa forma, torna-se fundamental compreender os fatores associados ao burnout no contexto da enfermagem e discutir estratégias que favoreçam a prevenção e o enfrentamento do esgotamento profissional. A adoção de medidas relacionadas à melhoria das condições de trabalho, ao fortalecimento do suporte organizacional e à valorização da equipe pode contribuir para a promoção da saúde dos colaboradores. Essas ações também favorecem a manutenção de uma assistência segura e qualificada.

Diante da variedade dos índices de prevalência e da diversidade de fatores associados identificados na literatura, torna-se relevante organizar essas informações. Assim, este estudo tem como objetivo investigar a prevalência de burnout em profissionais de enfermagem hospitalar, bem como identificar os principais fatores associados ao seu desenvolvimento.

Inicialmente formulamos uma pergunta norteadora do estudo, etapa fundamental para definir os critérios de busca e seleção dos artigos: qual a prevalência da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem hospitalar e quais os principais fatores associados?

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, intitulado "Prevalência da síndrome de burnout e fatores associados em profissionais de enfermagem hospitalar: revisão narrativa da literatura". A busca foi realizada na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), com coleta de dados no mês de setembro de 2026. A escolha da base justifica-se por sua ampla divulgação da produção científica brasileira e latino-americana, em acesso aberto, o que favorece a identificação de estudos que representam a realidade dos serviços de saúde do país e facilita o acesso aos textos completos.

Para a seleção dos estudos, utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) "Enfermagem", "Esgotamento Profissional" e "Prevalência", além das palavras-chave "Síndrome de Burnout" e "Enfermagem", combinados pelo operador booleano AND, a fim de reunir estudos que abordassem simultaneamente a síndrome de burnout e os profissionais de enfermagem.

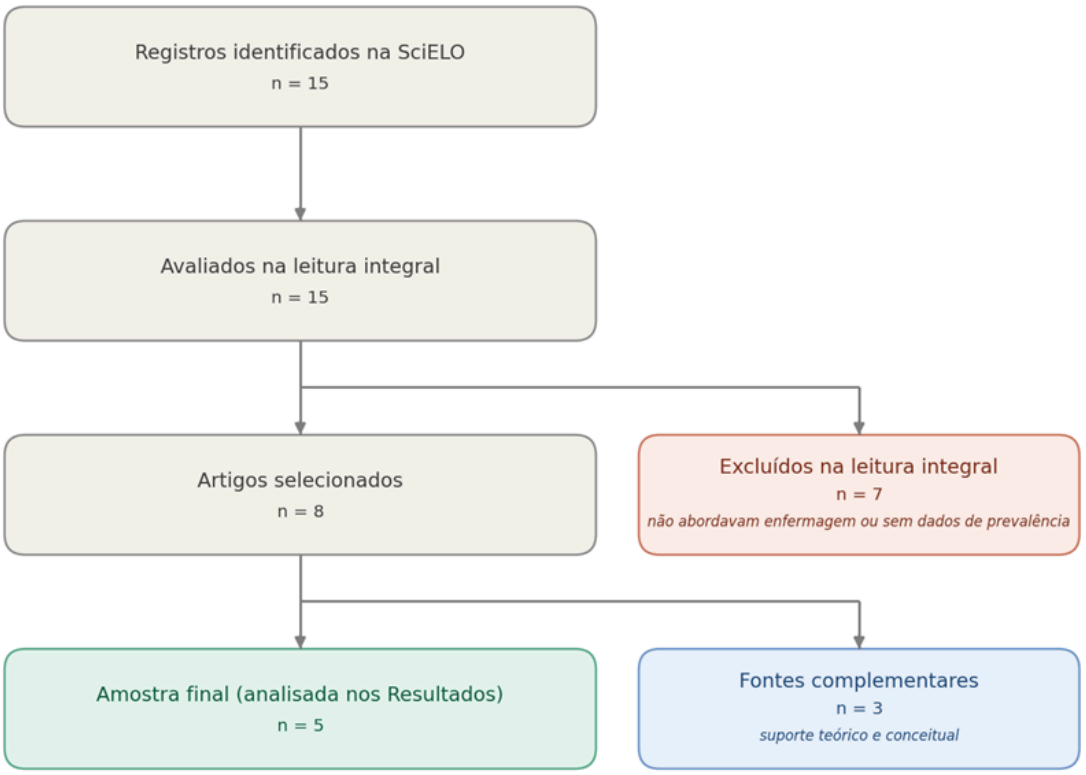
Os critérios de inclusão abrangeram artigos originais, disponíveis na íntegra e de acesso gratuito, publicados em português e inglês entre 2021 e 2026, que investigassem a síndrome de burnout em profissionais de enfermagem em contexto hospitalar e apresentassem dados de prevalência e/ou de fatores associados. Foram excluídos artigos duplicados, estudos que não respondiam à pergunta norteadora e aqueles realizados com outras categorias profissionais.

Os 15 registros identificados foram avaliados na íntegra, sendo cada pesquisadora responsável pela leitura de cinco. Desse total, oito foram selecionados e sete foram excluídos por não se enquadrarem nos critérios de inclusão, principalmente por não abordarem profissionais de enfermagem ou por não apresentarem dados de prevalência da síndrome de burnout.

Dos oito artigos selecionados, cinco compuseram a amostra final da revisão, analisada nos resultados, e três foram utilizados como fontes complementares para a fundamentação conceitual da definição da síndrome de burnout. Essas três fontes não foram contabilizadas entre os cinco estudos da amostra final, sendo utilizadas exclusivamente como suporte teórico, conceitual e documental. Também foram consultadas, para contextualizar a Introdução e a Discussão, publicações adicionais fora do recorte da busca (como Nogueira et al., 2018, e Vidotti et al., 2018), que não integram a análise dos resultados.

O fluxo de identificação, avaliação e inclusão dos estudos está apresentado na Figura 1, em um fluxograma adaptado do PRISMA.

Figura 1 - Fluxograma PRISMA adaptado para as etapas da revisão narrativa



Fonte: Elaboração dos autores, 2026.

3 RESULTADOS

O Quadro 1 apresenta a caracterização dos cinco estudos incluídos nesta revisão, reunindo autor e ano de publicação, título do artigo, local ou setor do estudo, amostra e instrumento utilizado para avaliar o burnout em profissionais de enfermagem (Maslach

Burnout Inventory – MBI ou Burnout Assessment Tool – BAT). Os dados de prevalência e os fatores associados são descritos nos parágrafos seguintes.

Quadro 1 - Caracterização da produção científica analisada

Autor/ Ano	Título do Artigo	Local / setor	Amostra	Instrumento
Garcia et al., 2024	Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem Oncológica: Estudo Transversal	Centro de alta complexidade em oncologia, Bahia	110 profissionais de enfermagem	MBI
-Paes et al., 2022	Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem de unidade de pronto atendimento e de terapia intensiva	Pronto atendimento e UTI adulto de hospital universitário, Maringá (PR)	53 profissionais de enfermagem (enfermeiros e técnicos de enfermagem)	MBI
Santin Júnior et al., 2026	Sintomas de burnout em trabalhadores de enfermagem brasileiros: análise de rede do Burnout Assessment Tool	Diversos serviços de saúde (50,7% em hospitais), todo o Brasil	3.594 enfermeiros, técnicos e auxiliares	Burnout Assessment Tool (BAT)
Alves et al., 2021	Prevalência de Síndrome de Burnout em técnicos em enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva adulto	UTI adulto de hospital público do sul do Brasil	122 técnicos de enfermagem	MBI
Marcelo et al., 2022	Prevalência da síndrome de Burnout em enfermeiros de um hospital público	Hospital público	171 enfermeiros	MBI

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

4 DISCUSSÃO

A prevalência de burnout nos estudos analisados variou de 19,7% a 62,9%, e parte dessa diferença parece vir da forma de definir o caso. Marcelo et al. (5) consideraram a síndrome presente quando havia alteração em ao menos uma dimensão do MBI e encontraram 62,6% entre os enfermeiros de um hospital público. Alves et al. (12), com o mesmo instrumento, obtiveram 19,7% ou 62,9% entre técnicos de UTI adulto, conforme o critério de classificação, e Garcia et al. (9) encontraram 21,8% na enfermagem oncológica. Assim, mesmo com o MBI, a definição de caso altera o resultado e dificulta a comparação entre estudos, o que é coerente com a faixa de 15,8% a 80% descrita na Introdução. Por isso, um número de prevalência só deve ser interpretado junto com o critério que o gerou.

Nas dimensões do MBI, a baixa realização profissional foi frequente em Marcelo et al. (5) (59,1%) e na oncologia (51,8%), acima dos valores de Paes et al. (10) em Maringá (30,92% a 36,36%). A despersonalização alta teve a maior oscilação, de 7% a 67,3%, e a

exaustão emocional alta variou de 9,9% a 36,36%. Isso sugere que o burnout não se manifesta da mesma forma em todos os serviços: em Maringá, por exemplo, a despersonalização foi maior no pronto atendimento, e os autores apontaram maior probabilidade de desenvolvimento da síndrome na UTI adulto. As diferenças podem estar ligadas ao setor, ao perfil dos profissionais e ao tipo de serviço, como a oncologia, mas os estudos incluídos não permitem afirmar a causa. Santin Júnior et al. (11), que usaram o BAT, não estimaram a prevalência da síndrome e, por isso, não são comparáveis nesse ponto. Ainda assim, em uma amostra de 3.594 profissionais, predominaram níveis moderados de exaustão, prejuízo cognitivo e prejuízo emocional, e 33,14% apresentaram exaustão alta, o que indica carga relevante de sintomas mesmo sem uma prevalência da síndrome.

Os fatores associados envolveram aspectos clínicos, do trabalho e do estilo de vida. Alves et al. (12) encontraram relação com depressão e comorbidades; Marcelo et al. (5), com vínculo estatutário, poucas atividades educativas e ausência de filhos; e Garcia et al. (9), com consumo de álcool, alimentação não saudável, falta de atividade física, insatisfação com a ocupação e condições precárias de trabalho. Os fatores ligados ao trabalho convergem com Nogueira et al. (6) e Vidotti et al. (7), que destacam o papel da autonomia, do controle sobre o trabalho, do suporte organizacional, da demanda e do sono. Já a depressão e os hábitos de vida mostram que o burnout também se relaciona com a saúde e o cotidiano do trabalhador, embora os estudos não permitam dizer se são causa ou consequência. Além disso, apenas parte dos estudos analisou associações, e as variáveis investigadas diferiram entre eles, o que impede apontar um fator comum a todos.

Os resultados devem ser lidos com cautela. Os estudos são transversais, de modo que as relações indicam associação, e não causa. Algumas amostras são pequenas (53 profissionais em Maringá e 110 na oncologia), e os cenários são diversos, incluindo UTI, pronto atendimento, oncologia e serviços hospitalares em geral. Poucos descrevem especificamente unidades de internação, o que limita a aplicação dos achados a esse cenário. Soma-se a isso o fato de que esta é uma revisão narrativa, com busca em uma única base (SciELO) e cinco estudos, que não esgota a literatura sobre o tema.

Apesar dessas limitações, os achados reforçam a importância de ações de prevenção e de cuidado com o trabalhador de enfermagem. Os fatores ligados ao trabalho, que as instituições podem modificar, apontam para melhores condições de trabalho, suporte institucional e atividades educativas, além de atenção à saúde mental e ao estilo de vida da equipe. Como as associações vêm de estudos transversais, essas medidas devem ser vistas

como caminhos promissores, a serem testados em estudos com acompanhamento ao longo do tempo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão permitiu concluir que o burnout é frequente entre profissionais de enfermagem hospitalar, embora sua prevalência varie amplamente entre os estudos, sobretudo em função do critério adotado para classificar a síndrome. Assim, os valores disponíveis não podem ser comparados diretamente, e a ausência de padronização constitui hoje o principal obstáculo para dimensionar o problema com segurança.

Quanto aos fatores associados, os estudos identificaram aspectos clínicos (como depressão e comorbidades), aspectos laborais (como o tipo de vínculo, a escassez de atividades educativas e as condições precárias de trabalho) e aspectos relacionados ao estilo de vida. Como a maioria dos estudos é de delineamento transversal, tais relações indicam associação e não permitem estabelecer causalidade.

Para a prática, os achados reforçam a importância de ações de prevenção e de cuidado com o trabalhador de enfermagem, com atenção especial aos fatores ocupacionais, por serem modificáveis pelas instituições, como as condições de trabalho, o suporte institucional e as atividades educativas. Para a pesquisa, recomenda-se a realização de estudos com critérios padronizados de classificação, voltados às unidades de internação e com acompanhamento longitudinal, a fim de esclarecer quais fatores antecedem o adoecimento. Cuidar de quem cuida é, também, proteger a segurança dos pacientes.

REFERÊNCIAS

1. MASLACH, C.; JACKSON, S. E. The measurement of experienced burnout. **Journal of Occupational Behaviour**, v. 2, n. 2, p. 99-113, 1981.

2. SILVEIRA, A. L. P. da et al. Síndrome de Burnout: consequências e implicações de uma realidade cada vez mais prevalente na vida dos profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 14, n. 3, p. 275-284, 2016. Disponível em: https://www.rbmt.org.br/details/121/pt-BR/sindrome-de-burnout–consequencias-e-implicacoes-de-uma-realidade-cada-vez-mais-prevalente-na-vida-dos-profissionais-de-saude. Acesso em: 6 nov. 2026.

3. ABREU, M. **A Síndrome de Burnout e os trabalhadores de saúde**. 1. ed. Curitiba: Editora Sol Nascente, 2017.

4. ARAGÃO, N. S. C. de et al. Síndrome de Burnout e fatores associados em enfermeiros de unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, supl. 3, e20190535, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0535. Acesso em: 6 nov. 2026.

5. LIMA FILHO, C. A. de et al. Prevalência de síndrome de Burnout em enfermeiros de um hospital público de Pernambuco: estudo transversal. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 97, ed. esp., e023040, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.31011/reaid-2023-v.97-n.(esp)-art.1730. Acesso em: 6 nov. 2026.

6. MARCELO, T. S.; FARAH, B. F.; BUSTAMANTE-TEIXEIRA, M. T.; RIBEIRO, L. C. Prevalência da síndrome de Burnout em enfermeiros de um hospital público. **Revista de Enfermagem UERJ**, 2022.

7. NOGUEIRA, L. S. et al. Burnout and nursing work environment in public health institutions. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 2, p. 336-342, 2018. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0524. Acesso em: 6 nov. 2026.

8. VIDOTTI, V. et al. Síndrome de Burnout e o trabalho em turnos na equipe de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 26, e3022, 2018. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2550.3022. Acesso em: 6 nov. 2026.

9. SILVA, M. S. et al. Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. e409101220747, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20747. Acesso em: 6 nov. 2026.

10. ALVES, M. C. e C. et al. Prevalência de esgotamento profissional em técnicos em enfermagem de uma unidade de Terapia Intensiva Adulto. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, supl. 3, e20190736, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0736. Acesso em: 6 nov. 2026.

11. GARCIA, A. de J. et al. Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem Oncológica: Estudo Transversal. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 70, n. 4, e-224983, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2024v70n4.4983. Acesso em: 6 nov. 2026.

12. PAES, J. L. et al. Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem de unidade de pronto atendimento e de terapia intensiva. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 71, n. 4, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0047-2085000000386. Acesso em: 6 nov. 2026.

13. SANTIN JÚNIOR, L. J. et al. Sintomas de burnout em trabalhadores de enfermagem brasileiros: análise de rede do Burnout Assessment Tool. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 25, n. 1, p. e20266969, 2026. Disponível em: https://doi.org/10.17665/1676-4285.20266969. Acesso em: 6 nov. 2026.